

Rio, 8 de julho de 1940.

Caríssimo Antonio Sales :

Dei o seu abraço no Desembargador Piragibe, a quem mostrei trechos da sua prezada cartinha, inclusive aquele que continha a feliz quadrinha sobre o reizinho belga... E assim procedi porque o nosso aludido amigo é um apaixonado pelos seus versos, nomeadamente os satíricos. Recita, com uma graça infinita, muitas daquelas suas quadras publicadas nos "Pingos e Respingos", e faz quantos anos já! E é, como nós, um ardente defensor dos princípios por que se batem os verdadeiros representantes da civilização do ocidente, neste terrível eclipse da história da humanidade!

E posso imaginar o que dirá agora o meu querido amigo, acerca da traição desse décrepito Pétain...

Mas ainda há esperanças e bem pode ser mesmo que a Inglaterra se redima dos seus erros passados. Quem sabe se não estamos no limiar de uma nova fase heroica daquela Inglaterra shakespeariana da grande rainha Elisabeth, daquela Inglaterra idealista e cavalheiresca que deu ao mundo, em plena era burguesa da rainha Victoria, os gênios imortais de Keats, de Byron e de Shelley?!

É certo que, assim como assim, penetramos numa era diferente de tudo que existiu, transpomos irremediavelmente uma grande curva da história humana e outros valores surgirão para iluminar os caminhos que a nova humanidade terá que percorrer. Mas os crimes, as traições, os sacrilégios dos novos Bárbaros receberão o anátema das gerações sadias que olharão sempre com admiração e enternecimento para o espírito imortal da França, sempre generosa e sempre bemfeitora para com a humanidade. Agora mesmo pude constatar esse sentimento quási unânime pela França, na inauguração da notabilíssima exposição de arte francesa, na Escola Nacional de Belas Artes, onde estão expostos os quadros mais notáveis dos artistas franceses de todos os tempos, inclusive a inimitável tela de Gérard, — "Madame de Récamier". O público carioca acorreu, num verdadeiro preito de homenagem à França martirizada de nossos dias, constituindo o fáto um acontecimento inédito em nossa terra. E era de vêr a profundíssima emoção de que todos se achavam possuídos. O meu amigo Ministro Hernández Catá, ao abraçar o embaixador de França, teve a voz embargada e não pronunciou uma só palavra diante da comoção deste último.

Acho que o caro mestre ainda viverá o tempo suficiente para assistir à vitória do bem sobre o mal, neste embate fatal, em que estão em jogo os destinos da civilização em todo o mundo! E dir-me-á ainda que valeu a pena ter vivido muito!

Não lhe tenho escrito como desejava: mais frequentemente e sem contar as cartas que teria de responder. Mas as minhas ocupações se têm multiplicado de tal modo, que deixei até atrazar a resposta de sua última missiva. Eu estava no exercício cumulativo de duas varas cíveis e, a partir do dia 1º deste, passei a ter função no edifício do Supremo Tribunal, na 1ª Vara da Fazenda Pública. Fui também agora incluído, pelo Tribunal, na lista tríplice para a próxima promoção de Juiz de Direito, por merecimento, devendo a escolha ser feita nesses poucos dias. Estou, assim, na expectativa de vêr solucionada definitivamente a minha carreira e pela melhor forma, dentro de um espaço de tempo relativamente pequeno.

O caso da Zeneida está entregue ao Dr. Moacir Cardoso que me garantiu uma breve e ótima solução. E êle tem agora todo o interesse em me ser agradável!

A Maria, Maria Consuelo, Marilurde, Elomar e eu mandamos muitas lembranças

para a boníssima D. Alice. É um grande abraço, muito amigo e muito afetuoso para o querido poeta.

O seu, de sempre,

*João Carlos*

Caríssimo Antonio Sales

Dei o seu artigo no Desembarçador Pirajibe, a quem mostrei trechos das suas prendas carísimas, incluídas as felizes quadras sobre o reinado belga... É assim procedi porque o nosso aludido amigo é um espírito quando pelos seus versos, nomeadamente os satíricos. Recita, com uma graça infinita, muitas das suas quadras publicadas nos "Pinos e Resgãos", "P. S. Remeto-lhe o recorte incluído do "Jornal do Comércio", em que há uma referência a respeito das representações da civilização do ocidente nas suas terríveis eclipses da história da humanidade !

É possível imaginar o que dirá agora o meu querido amigo, acerca da tiragem de "Mãos Dadas" a poesia, aus da cópia uma e lhe dirá a Maria a E a Maria mandam

Mas ainda há esperanças e bem pode ser mesmo que a Inglaterra se redima dos seus erros passados. Quem sabe se não se tornará no fim de uma nova fase heroica daquela Inglaterra anglo-paritária da grande rainha Elisabeth, daquela Inglaterra idealista e cavallheiresca quando ao mundo, em plena era puritana da rainha Victoria, os gênios mortais de Keats de Byron e de Shelley ? ! É certo que, assim como assim, penetramos numa era diferente de tudo que existiu, transpomos imediatamente uma grande curva da história humana e outros valores surgirão para iluminar os caminhos que a nova humanidade terá que percorrer. Mas os crimes, as traições, os sacrilégios dos novos bárbaros receberão o anátema das gerações sabias que olharão sempre com admiração e enternecimento para o espírito imortal da França, sempre generosa e sempre benfiteira para com a humanidade. Agora mesmo pode constatar esse sentimento que a França, na inauguração da notabilíssima exposição de arte francesa, na Escola Nacional de Belas Artes, onde estão expostos os quadros mais notáveis dos artistas franceses de todos os tempos, inclusive a inimitável tela de Gérard, — "Madame de Récamier". O público carrega a seu, num verdadeiro preito de homenagem à França martirizada de nossos dias, constituindo o fato um acontecimento inédito em nossa terra. É era de vêr a profundíssima emoção de que todos se achavam possuídos. O meu amigo Ministro Hernández Gatazo ao sair o embaixador de França, teve a voz embargada e não pronunciou uma só palavra diante da comição deste último.

Acho que o caro mestre ainda viverá o tempo suficiente para assistir à vitória de bem sobre o mal, neste empate fatal, em que estão em jogo os destinos da civilização em todo o mundo ! É dir-me-é ainda que valeu a pena ter vivido muito !

Não lhe tenho escrito como desejava: mais frequentemente e sem contar as cartas que teria de responder. Mas as minhas ocupações se têm multiplicado de tal modo, que deixei até trazer a resposta de sua última missiva. Eu estava no exercício cumulativo de duas vagas civis e, a partir do dia 1º deste, passei a ter função no edifício do Supremo Tribunal, na la. Vara da Fazenda Pública. Foi também agora incluído, pelo Tribunal, na lista triplíce para a próxima promoção de Juiz de Direito, por merecimento, devendo a escolha ser feita nas poucas dias. Fato, assim, na expectativa de vêr solucionada definitivamente a minha carreira e pela melhor forma, dentro de um espaço de tempo relativamente pequeno.

O caso da Zenilda está entregue ao Dr. Moscir Cardoso que me garante uma breve e ótima solução. E ele tem agora todo o interesse em me ser agradável ! A Maria, Maria Consuelo, Marilúde, Romar e eu mandamos muitas lembranças